

## DO PADRE

FRANCISCO RANGEL DA

Companhia de IESVS para o P. Provincial de Portugal em que se refere o martyrio de cinco Religiosos

&amp; se contão outros casos memoraveis.

*P. Provincial da Companhia de Iesus de Portugal.*

Pax Christi.



Aço esta deste Reyno de Macassãr, a q̃  
 aportei este anno de 1644. pera comu-  
 nicar a V.R. & a toda essa Provincia as  
 boas novas, que nelle tiue dos Reynos  
 do Iapão, & China, por cartas do P. Vi-  
 ce provincial Gaspar de Amaral. Nos  
 principios de Julho de 42. sahio da barra da Mãmilla huma  
 nauio a que podemos chamar sancta Fè: pois todos os que  
 nelle se embarcarão pera as Ilhas, & Reyno do Iapão a  
 leua-

†

leua-



RES  
4467/11

leuauão por droga a seus naturaes. Tomou porto em hũa  
 Ilha não muyto distante da Cidade de Nangasaqui praça  
 dos gloriosos triunfos, que teue em Iapaõ por espaço de  
 42. annos o Christianismo do paganismo. Os Religiosos  
 que nelle se embarcarão em Manilha, & desembarcarão e  
 Iapaõ, forão cinco todos da nossa companhia de Iesus. O  
 P. Antonio Robino visitador das Prouincias do Iapaõ, &  
 China, o P. Alberto Menchisque, o P. Diogo de Morales,  
 o P. Antonio Capechi, & o P. Francisquo Marques. Todos  
 em breues dias forão presos, & leuados a Nangasaqui,  
 aonde em presença dos Governadores da Xoya, ou Rela-  
 ção do Emperador Xongum, nas terras de Camí disserão  
 de suas patrias, condição, & profissão armados da fortale-  
 za Christã, desenganandoos q̃ sua vinda àquelles Rey-  
 nos, & Ilhas do Eoo era só a fim de desenganarem a seu  
 Emperador, & vassallos que não hauia em outra ley a sal-  
 uação, que buscavião, que na ley Sancta de Christo, que  
 tanto perseguiaõ, & que estauão offerecidos por sua con-  
 fissão, & pregação aos mais atrozes tormentos, que con-  
 tra suas vidas inuentasse o inferno. O que daqui resultou  
 foy mandarem dar a todos o tormento de agoa, que se dà  
 nesta forma. Fazemlha beber em cantidade por huus fu-  
 nís, que lhes metem nas bocas estandõos atormentando  
 estendidos em terta: logo os emprensaõ apertadamente,  
 & entre excessiuas dores os violentão a lançarem com  
 sangue toda a agoa, que beberão por boca, & narizes,  
 olhos,



H1372185

olhos, & ouvidos. E este tormento continuarão por tempo de seis meses, a saber de Outubro de mil & seiscentos, & quarenta & dous tè Março de mil seiscentos & quarenta & tres, repetindo cada tres, & quatro dias tratando dos nos de descanso com todo o regalo, pera nos de tormento não desfalecerem, & acabarem as vidas. Alcançando porem os crueis ministros com a experiencia de tantos meses, que perdião tempo, & sua crueldade nada obraua nos esforçados caualleiros de Christo, pera que vencidos della o negassem; se resolverão a darlhe violenta morte no tormento das couas, enterrandoos viuos cabeça abaixo, pès a cima. Assi estiuerão sepultados alguns dias viuos à vida da graça, & natural, sabendoos os tyranos cheyos de ira por se verem vencidos em sua mesma crueldade, os mandarão degolar. O mes de seu glorioso martyrio foy o de Março, não se sabe atè agora o dia, que para elles foy principio da Eternidade.

Era o Padre Antonio Robino, Visitador das Prouinciãs do Iappão, & China, Saboyano, illustre por sangue, de idade de sesenta & seis annos; viueraos 50. em nossa Companhia de I E S V S. Delles quarenta & tres na India Oriental antigo Missionario da Costa da Pescaria, mui versado na lingua da Parauã Foy alguns annos mestre de Theologia Especulatiua na Vniuersidade de Cochim, & Reytor de seu Collegio. Da Prouincia de Cochim passou por ordem do Reuerendo Padre Geral para o Iappão exerci-

167  
- tou nelle officio de Visitador quatro annos tẽ a morte do martyrio. Varão de muyta oração, & mortificação, sendo tal sua abstinencia, que não comia senão de vinte quatro em vinte quatro horas; & quando se recolhia a fazer os exercicios de nosso Sancto Padre de quarenta & oito, em quarenta & oito horas. Ao celebrar do sancto sacrificio da Missa, o fazia com notavel attenção, & deuacão derramando em cada hum dos momentos, & quando se commungaua tantas lagrimas, que enlopuaua os corporaes, em forma que hera necessario mudarem lhos para a Missa seguinte. O tempo, que lhe sobejaua de seus exercicios spirituaes, & ministerios da Companhia o gastaua na lição da Sagrada Scriptura, em que hera muy versado; & ao tempo, que se partio para Iappão, deixou feita hũa Concordia Euangelica, obra muy docta, & erudita.

O Padre Alberto Menchilque Pollaco bem conhecido por sua nobreza, duas vezes empredeo a viagem de Europa pera a India; delejoso de derramar em Iappão o sangue pella grêgação de nossa sancta Fé Catholica; chegou à cidade do Nome de Deos, que he Macão da China o anno de trinta & seis, della foy enuiado ao Reyno de Cambaya aonde ha muytos Iappoens para aprender entre elles a lingua, & passar a Iappão na occasião, que tiuesse, que foy no anno de mil seiscientos & quarenta & dous por via de Manilla

O Padre Diogo de Morralles Castelhana, que passou a  
Manilla

Manilla por via de nova Espanha aonde na Vniuersidade, que alli temos, ensinou humanidades, Phylosophia, & Theologia. Grande operario não sò nos ministerios de Espanhoes, mas também, no de Thagalos; cuja lingua sabia cõ propriedades. Sempre delejou passar a Iappão, & dar a vida por Christo; & passara o anno, de trinta & dous com o B. Sebastião Vieira, senão foraõ certos inconuenientes, que então de sua ida se temião; passou porem no de quarenta & dous com boa licença do nosso Reuerendo Padre Geral.

O Padre Antonio Capechi, Napolitano hum dos companheiros do B. Padre Marcello, logoito auntejado em virtude, & letras; chegou a China o anno de trinta & sete donde passou a Cambaya ao mesmo fim; que o Padre Alberto Menchisque, & sendo ambos companheiros na viagem, o forão também no martyrio.

O Padre Francisquo Marques de pay Portugues, & may Iappoa; nacido, em Nangasaqui, sobrinho do gran-Francisco Rey de Bungo. Entrou em nossa Companhia de Iesvs o anno de trinta, & mais outro irmão. Acabados seus estudos de Phylosophia, & Theologia se embarcou pera Manilla, aonde se ordenou, & donde se embarcou em companhia dos mais Padres, para Iappão sua patria zelozos da conuerção de seus naturaes. Esta he a noticia, que do dito martyrio destes bemaaventurados martyres de Christo posso euaiar a V.R. deste Reyno de Maccaissat

cafsar; leuandome Deos à China para onde fico de parti-  
da, a comunicarei mais ampla a V.R. & a effa Prouincia.

No Junho de quarenta & tres fahirão em outro nauio da mefma barra de Manilha em demanda de Iappão, feu Prouincial; o Padre Pedro Marques Portugues, o Padre Alonço Arroyo Aragoes; o Padre Francisco Caffola Lombardo, & o Padre Ioseph Chiar a Neapolitano; & o irmão Andre Vieira Iappão, que em Portugal entrou em noffa Companhia de I E S V S o anno de vinte & oito. Foraõ logo presos, & leuados a Nangafaquí Corte de Miaco, por ordem do Emperador Xongum.

Defta não esperada ida dos Padres á corte por ordem do Xongum fe espera tome termo a perseguição naquelle Imperio, & torne a Chriftandade a fua antiga paz. Dizem que, sabendo o Emperador Xongum por via dos Olandefes, que Portugal facudira o jugo de Castella, & de ra obediencia a feu legitimo Rey D. IOAÕ O IV. de fte nome, mandara chamar aos Padres juntamente com o feitor Olandes, para fe certificar do caso, & como tem odio aos Castelhanos, que chama Lufocens, temendo conquista em fuas Ilhas; espera fe renoue outra vez o contrato com os Portuguefes, & tome Deos efte meyo para tornar tambem à fua antiga paz a Chriftandade.

As nouas da grande China a Deos graças, faõ as que de fejauamos; em fomma que feu grande Emperador bem informado pello Padre Ioaõ Adam, de noffa Companhia de

472  
I E S V S, que reside em sua Corte das verdades de nosso sancta Religião, julgou ser a verdadeira, esperamos receba cedo o sancto Baptismo. No fim do anno de 43. passou hũa Chapa, ou Real edicto, em letras de ouro abertas em preciosa madeira; nella aproua por boa, & verdadeira a Ley sancta de Christo, & dà licença aos prègadores Euangelicos para a prègarem com toda a liberdade a seus vassallos, aos quaes liuremente permite a abracem. Esta chapa, ou edicto trouxe hum grande Mandarim ao nosso Collegio de Macào, & se fixou no frontispicio da Igreja, com notavel solemnidade, & repiques, & salua de artilheria do forte Real. Fixada a tal chapa, todos quantos Chinas passaõ, lhe fazem profunda reuerencia por ordem do mesmo Emperador.

Larga porta està aberta ao Sancto Euangelho, pella qual podem entrar numerosos obreiros, & por mais que se jão, terão bem que fazer, que he o campo, & messe valtissima. V. R. a cuja prouidencia està o governo dessa Prouincia acudirà, como sempre acodio, a estas gloriosas commissoens de tanta honra, & gloria de Deos, a quem peço me encomende em seus sanctos sacrificios, o mesmo faço, a todos os Padres, & Irmãos dessa sancta Prouincia. Macassár 14. de Abril de 1644.

De V. R.

*Francisco Rangel.*

RES  
4467V

*Com todas as licenças neccessarias.*

**E M L I S B O A.**

**Na Officina de Domingos Lopes  
Rosa. Anno 1645.**

*Taxaõ esta Carta em 5. reis*  
**II. de Dezembro.**

**Coelho.**

**Ribeiro.**